

Psiquiatras do mundo todo enfrentam um dilema quando têm de tratar uma grávida com depressão, um dos problemas mais freqüentes de saúde mental, que atinge as mulheres principalmente no auge da idade reprodutiva, entre os 25 e os 44 anos. É que não se conhecem ao certo os danos que os medicamentos antidepressivos podem provocar nos filhos - seja durante a gestação, seja depois de adultos. A fim de identificar esses efeitos, Daniela Ceccatto Gerardin, da Universidade Estadual de Londrina, e colaboradores trataram camundongas prenhes com fluoxetina, um dos antidepressivos mais usados no mundo. No experimento, as roedoras receberam o medicamento durante a gestação e a amamentação da prole. Os pesquisadores constataram que não houve mudanças nos órgãos sexuais dos filhotes machos na vida adulta, sugerindo que a exposição à fluoxetina no útero não afetaria o funcionamento dos hormônios sexuais masculinos. No entanto verificou-se que filhotes machos de camundongas tratadas com fluoxetina apresentavam alterações na motivação sexual. Guardadas as diferenças entre os roedores e os seres humanos, esses resultados sugerem que antidepressivos como a fluoxetina podem afetar de modo duradouro a libido (*Pharmacology, Biochemistry and Behavior*).

OS ANTIDEPRESSIVOS E A GRAVIDEZ



MIGUEL BOYAVAN

Depressão: problema comum na gestação

> Grupos pequenos e cooperativos

Crianças em idade escolar tendem a ser mais altruístas e cooperativas quando colocadas em grupos pequenos, de no máximo 7 colegas, do que em equipes grandes, compostas de pelo menos 13 membros. Em grupos menores os alunos têm maior controle sobre o comportamento de seus pares e podem retaliar mais facilmente ações negativas

dos demais participantes da equipe. Essa é a principal conclusão de um estudo feito por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Universidade de São Paulo, que analisaram o comportamento de 232 estudantes de cinco escolas públicas de Natal. Com idade entre 5 e 11 anos, as crianças foram divididas em grandes e pequenos grupos e participaram de um jogo em que eram estimuladas a doar,

anonimamente, doces que seriam posteriormente partilhados com os demais integrantes da equipe. Entre as variáveis analisadas no trabalho, publicado em janeiro deste ano na *Evolution and Human Behavior*, apenas o tamanho do grupo produziu resultados estatisticamente significativos no grau de altruísmo das crianças. Meninas e meninos exibiram o mesmo grau de cooperação no experimento.

> Livre do barbeiro, não de Chagas

Em 2006 o Brasil foi considerado pela Organização Pan-americana da Saúde o primeiro país da América Latina a eliminar o transmissor da doença de Chagas, o inseto *Triatoma infestans*, mais conhecido como barbeiro por picar no rosto de quem dorme. Foi um passo importante e digno de reconhecimento rumo



à erradicação da doença de Chagas no país, mas apenas um primeiro passo. Apesar da eliminação do barbeiro, pelo uso de inseticidas, hoje, quase um século após Carlos Chagas ter identificado o ciclo completo da doença que leva seu nome, o país ainda não está livre da enfermidade. Tomando por base os 3,5 milhões de portadores da doença atualmente e considerando que não ocorrerá mais transmissão da enfermidade, o médico Eduardo Massad, da Universidade de São Paulo, calculou quanto tempo será necessário para erradicar o mal de Chagas. Resultado: ainda se passarão décadas até que o país esteja livre da doença (*Epidemiology and Infection*). Massad chama a atenção para o maior desafio que há pela frente: o próprio sucesso. Os resultados já alcançados podem reduzir o interesse político e o orçamento para combater o problema. Não se deve brincar. Existe no país uma centena de espécies de animais que abrigam o parasita e a negligência das autoridades de saúde pode ser suficiente para a doença reaparecer em níveis elevados.

LUIZ ERNESTO COSTA SCHMIDT/UFERSG



Macho de *Paratrechalea*: pronto para a corte

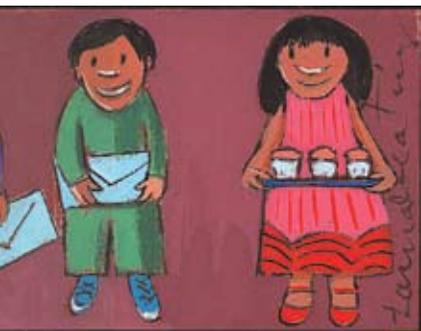
➤ Presente de núpcias

Uma presa – geralmente um inseto – envolvida em fios de seda é um ótimo presente para compor a corte nupcial de aranhas do gênero *Paratrechalea*. Um macho carrega a presa até encontrar uma fêmea e oferecer o presente. Encantada, ela aceita a ambos. Começa então a cópula. É ela que geralmente decide quando começar e quando terminar, quase sempre segurando o presente nupcial. Luiz Ernesto Costa-Schmidt e Aldo Mellender de Araújo, do Núcleo de Aracnologia

da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e James Edwin Carico, do Lynchburg College, Estados Unidos, observaram durante um total de 180 horas os encontros sexuais de machos e fêmeas de *Paratrechalea azul* e *Paratrechalea ornata*. Eles descreveram em detalhes em um estudo recém-publicado na *Naturwissenschaften* o que acontece pouco antes e depois do presente. Esses observadores de aranhas acreditam que esse seja o primeiro registro de presentes nupciais oferecidos por espécies neotrópicas.

➤ Fauna emplumada

Quando choca, o macho da ema acaba quebrando alguns ovos. Não é desastroso: o ovo derramado atrai insetos que serão a primeira fonte de alimento dos filhotes ao saírem do ovo. Os pequenos mergulhões navegam nas costas dos pais e assim não molham sua delicada penugem. Essas e outras curiosidades recheiam o livro *Aves de Goiás*, de José Hidasí. O livro, editado por Horieste Gomes e publicado pelas editoras da Universidade Católica de Goiás e Kelps, traz fotografias de cerca de 500 espécies de aves, identificadas pelos nomes científico e popular (em português e inglês), por seu tamanho e acompanhadas por um mapa com a distribuição no estado. É um registro do acervo de aves empalhadas que o ornitólogo húngaro Hidasí recolheu e produziu ao longo dos mais de 50 anos radicado em Goiânia e que se torna uma referência preciosa para quem se interessa pela fauna emplumada da região.



LAURABEATRIZ



Tucano: livro traz cerca de 500 espécies de aves

REPRODUÇÃO DO LIVRO AVES DE GOIÁS